

LITURATERRAS, O CORPO ENQUANTO ESCRITURA E O TEXTO COMO CORPO: APROXIMAÇÕES ENTRE A LITERATURA LISPECTORIANA E PSICANÁLISE

Eric Klepton de Oliveira Benicio

Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA) - Campus Campos Sales. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Pós-graduado em Teoria Psicanalítica pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Pós-graduando em Psicologia Escolar e Educacional pela FACUMINAS.



RESUMO DO MINICURSO

A presente proposta do minicurso busca discutir a partir da escrita de Clarice Lispector, campos possíveis para pensar a relação da produção literária, sobretudo, poética, com aquilo que se promove por via dos efeitos do inconsciente. Nesse sentido, aquilo que se produz no litoral dentre literatura e psicanálise é senão uma tentativa de capturar a palavra, capturar pelo simbólico o impossível de se dizer, mas que nunca cessa. Como explicita Lacan, a dimensão poética é efeito de sentido e também de furo, isto é, o sujeito ao produzir se faz produção mediado pelo simbólico, provocando furos e sentidos e, consequentemente, fazendo emergir o saber inconsciente. Essa aproximação denuncia o corpo enquanto escritura e o texto como corpo, devido se fundamentar uma perspectiva de sujeito banho pela linguagem e ato verbal (falante). Em pormenores, no que diz respeito ao campo da literatura, Lacan introduz a ideia de Lituraterras que permeia um tipo de modalidade textual que tangencia o limite da linguagem, dando possibilidades de acentuamento de discursos que se germinam no litoral, na borda do simbólico. É desse litoral que é possível visualizar os efeitos daquilo que não se escreve e que nunca cessa de tentar se escrever, embora nos escape do sentido, portanto, o real. Nas palavras de Lispector: “escrever é tantas vezes lembrar-se do que nunca existiu”.